

PLANTANDO BRISA E COLHENDO VENDAVAL

Duas notícias de jornais do mesmo dia (19-10-85): Em vez de progredir, os brasileiros ficam 4% mais pobres a cada ano, com alta concentração dos rendimentos nas mãos de uma pequena minoria. A renda média mensal do Sudeste é o dobro da registrada no Nordeste, onde 62% dos trabalhadores não têm carteira assinada (*Tribuna da Imprensa*). — Juízes e Curadores de menores denunciam, em Salvador, que o Brasil tem 36 milhões de crianças carentes, das quais 7 milhões sem família. O diagnóstico atualizado do problema, feito em congresso, na Bahia, esbarrou, como de outras vezes, segundo os juízes e curadores, na falta de decisão política para enfrentá-lo, "uma vez que não há, nas farmácias, os remédios vitais de que precisam milhões de crianças brasileiras: pão, roupa, teto, carinho, instrução, educação e ofício".

O problema do menor, como os outros problemas sociais brasileiros, está também relacionado com a iniquidade oficial na posse da terra, no campo e na cidade. Milhões de brasileiros foram expulsos do campo e perderam suas terras de trabalho. Na cidade, vivem hoje milhões de brasileiros em busca de espaço onde morar. O que se ganha no campo tornou-se insuficiente para sobreviver. O desemprego e o trabalho mal remunerado na cidade sequer permitem a grande parte dos trabalhadores urbanos morar em habitações decentes. O texto-base da CF/86, da CNBB, denuncia as causas de tais iniquidades: A população urbana brasileira continuou crescendo a taxas elevadas durante a década de 70. As migrações do campo para a cidade foram tão intensivas que, pela primeira vez na história do Brasil, houve uma diminuição absoluta da população rural. Esta população diminuiu fortemente em todos os Estados das regiões sul e sudeste, como ainda em dois Estados da região centro-oeste (Goiás e Mato Grosso do Sul), e um pouco nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Hoje, em cada 3 brasileiros: um vive no campo, um vive em cidades pequenas ou médias e um vive em cidades grandes. Portanto, a maioria dos brasileiros está vivendo nas cidades. Muitos destes moradores são obrigados a viver afastados de suas raízes culturais. E viver na cidade significa, para a grande maioria, pagar um aluguel elevado e/ou morar sem infra-estrutura em loteamen-

tos clandestinos, favelas, mocambos, palafitas e invasões, e/ou morar distante do trabalho, nos bairros periféricos ou nas cidades-dormitório, e/ou morar muito apertados em cortiços ou conjugados.

As condições de vida nestas moradias apresentam sempre enormes carências e são fatos de desintegração da família. A falta de saneamento básico é uma ameaça constante para a saúde do trabalhador e seus filhos. A convivência humana num espaço mínimo se torna árdua e violenta, sem nenhuma privacidade. Além disso, as ameaças dos poderosos, dos grileiros e pistoleiros urbanos, como ainda a repressão policial em cima do pobre provocam uma constante situação de insegurança e medo.

A concentração nas mãos de poucos, tanto da renda nacional como da terra no campo e do solo urbano, é a grande causa de uma mesma e cruel realidade de pobreza e miséria para a imensa maioria dos brasileiros. Nem a "industrialização" e nem as "promessas" de melhores oportunidades de sobrevivência na cidade conseguem compensar a inviabilidade da vida no campo. E, então, o crescimento desordenado das cidades e o mercado de terras urbanas funcionando de maneira selvagem, sem planejamento e controle do Estado, estão gerando injustiças gritantes, que necessitam de urgente atenção. A vida na cidade se degradou. O caos urbano cresceu com suas terríveis consequências físicas, morais e sociais. As migrações para a cidade e o próprio crescimento demográfico aumentam a procura de espaço e terra para morar. Mas é sobretudo o livre mercado de terras urbanas que gera situações de violência. É de fato gritante o contraste entre áreas urbanas intensamente ocupadas e as que permanecem ociosas, esperando valorização. Aliás, quase metade dos espaços edificáveis das cidades brasileiras, em média, se constituí hoje de terrenos vazios para fins especulativos.

No final, uma saudação dos profetas Miquéias e Amós: "Ai daqueles que planejam iniquidades e que tramam o mal em seus leitos, e o executam logo ao amanhecer do dia, porque têm o poder na mão! Cobiçam as terras e apoderam-se delas, cobiçam as casas e roubam-nas; fazem violência ao homem e à sua família, ao dono e à sua herança" (2,1-2; Am 5,8). (F.L.T.)

IMAGEM DO SERTÃO DURO

1. O terrenim era de Pai. Aqui nascemo e se criemo, dizoito cria do mermo Pai e da merma Mãe, qui nove era macho e nove era feme, tudo criado na lei de Deus, andano léguas mais léguas todo domingo pru mode assesti a santa Missa. Ah, num sinhô, ninguém fartava, intê Quim, o menozim, trocano as perninha ia tamém. Deus Nosinhô e trabaio: essa era a lei qui nós siguiu ela. Con tanta fierada, vou le dizê qui Mãe era bunita, bem mais bonita qui essas muié de um fio só. Trabaiano tudo, num fartava nada: tinha feijão, tinha farinha, tinha batata e macachera. Dava de tudo, gente.

2. O terrenim era piquininim pra tanta gente. Fomo crescento, fomo crescento, e lá se fomo, um depois douto, um depois douto, assucedeu qui Pai morreu, depois foi Mãe, uns se casaro... sabe cumé, só eu fiquei no terremim, sem sabê lê, cavano terra, pra prantá e cuiê as merma coisa qui Pai prantava e cuía. Dá, dá. E munto, pra nego qui trabaia, qui Deus é Pai e a terra é Mãe. Tudo agora disandou. A seca braba, os preço runhe quano nós vendes e os preço caro quano nós compra — tudo agora disandou, meu sinhô. Ói minhas mão, de trabaiera é só calo.

3. Seu zedasilva olha pros longes da esperança que nunca morreu no coração de sertanejo. Só Deus é grande. A seca braba vai passar. Voltarão as chuvas e com o inverno uma incerteza quase infalível de que o sertão será de novo um paraíso. Santa Luzia dirá ao sertanejo o que ele espera ou o que receia: se virá seca ou virá chuva. Mas se anuncia ano de seca, em São José o sertanejo espera contra a esperança. Se em S. José não cair chuva, então acaba toda certeza. Mas bem no fundo do coração zedasilva nunca desespera. Só Deus é grande. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS

- Partindo da Fé e da palavra de Jesus: "Vocês todos são irmãos" (cf. Mt 23,8), a Campanha da Fraternidade é um movimento de catequese e de evangelização. A Campanha da Fraternidade educa o Povo brasileiro para a Fé e para a aplicação da Fé aos temas candentes da realidade nacional.

- Há meses, praticamente desde o começo da Nova República, estamos vivendo um movimento corajoso, de âmbito nacional, em prol da reforma agrária. As dificuldades são conhecidas. Umas provêm da própria natureza da reforma agrária em um país imenso, como o Brasil, que apresenta condições diversificadas nas diversas regiões.

- De fato é impossível imaginar a mesma reforma agrária para o Rio Grande do Sul e para a Bahia ou o Amazonas. Diversificar é necessário, mas na diversificação — e quantas diversificações serão necessárias! — está um elemento que dificulta o processo.

- Mas há também as dificuldades que opõem os grandes latifundiários. Estão presentes no Brasil todo. Baseando-se num conceito tremendamente irrealista e nada cristão de propriedade particular, tentam por todos os meios, inclusive armado-se, resistir à futura lei, querem associar-se para preservar os seus pretendidos direitos absolutos.

- Em muitas regiões do Norte e Nordeste vigorou durante séculos o sistema de *quarta*

ou de meia. O grande fazendeiro permite a dezenas de famílias morar nas suas fazendas, trabalhar um pedaço de terra. O que o trabalho produzir é do "morador" que paga ao fazendeiro ou a quarta parte (25%) ou a metade (50%) do que produzir em criação e plantação. O sistema funcionou a contento, embora fosse medieval.

- Com a prioridade dada à agricultura motorizada, em larga escala, destinada à exportação, muitíssimos moradores tiveram de ceder ao "progresso". Foram despejados, expulsos, perseguidos, maltratados. Não poucos morreram.

(A.H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (23-02-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF.-86; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Peregrinos do Reino dos céus, para o Pai, elevemos as mãos: Recebemos a TERRA DE DEUS, partilhemos a TERRA DE IRMÃOS!

1. No deserto Jesus foi tentado, a ser dono de tudo... e não quis. / Hoje é esse o grande pecado, que nos faz este mundo infeliz!
2. Na montanha ele se transfigura, mostra a glória que veio nos dar; / mas a nossa ambição desfigura tanto pobre, sem terra e sem lar.
3. Somos filhos do Pai que dá tudo: vida, amor, terra, bens e perdão; / Mas exige de nós, sobretudo, convivência de irmão com irmão.
4. Temos todos um pouco de crime, ninguém pode só pedra atirar: / vendo a terra, que o Sangue redime, e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "De onde você vem? Aonde você está morando: na cidade ou no campo? Você já pensou em conseguir um pedaço de terra para morar e cultivar?" É este o tipo de conversa que se ouve no meio do povo humilde, deste povo de Deus. E dói muito na consciência da gente, porque sabemos que há tanta terra improdutiva e tanta gente sem terra para morar e nela produzir riquezas para o país e vida para a família. Hoje a Liturgia nos coloca frente-a-frente com a nossa realidade. Estamos sendo fiéis à Palavra de Deus? Estamos sendo coerentes diante desse Deus que se preocupa tanto com o seu povo, que lhe dá terra para morar? Já é hora de sair do nosso comodismo! Chega de ver nossos irmãos esmagados e expulsos de suas terras! Para Deus todo homem tem direito à terra, e nós não podemos ficar indiferentes e insensíveis, quando vemos uns poucos acumulando riquezas, enquanto milhões não têm sequer onde morar!

4 ATO PENITENCIAL

S. Confessemos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Junto de vós encontro o perdão.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Das profundezas eu clamo, Senhor, escuta a minha voz. Abri vossos ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcas nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?
P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Mas junto de vós encontro o perdão e assim posso continuar a vos servir. É grande

minha confiança no Senhor e dele espero uma palavra amiga.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de toda maldade.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós dissesse: "Este é meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz!" Alimentai nossa fé com vossa palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Os grandes procuram aliar-se aos grandes. Em Abraão, o Deus forte e todo-poderoso toma a iniciativa de fazer Aliança com os pequenos que anseiam por terra e dignidade.

L. Leitura do livro do Gênesis (15,5-12.17-18). — O Senhor conduziu Abraão para um lugar aberto e lhe disse: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se você é capaz!" E acrescentou: "Assim será sua descendência". Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isto como justiça. E lhe disse: "Eu sou o Senhor que fez você sair de Ur, — cidade dos caldeus, para lhe dar como herança esta terra". Abraão lhe perguntou: "Senhor Deus, como poderei saber que vou receber-lá como herança?" E o Senhor lhe disse: "Traga-me uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rolinha e um pombo". Abraão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, mas não as aves, e colocou as respectivas partes uma diante da outra. Aves de rapina se precipitaram sobre os animais sacrificados, mas Abraão as espantou. Quando já o sol ia se pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão, e ele foi to-

mado de grande e misterioso terror. Depois que o sol se pôs e escureceu, apareceu um braceiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais divididos. Naquele dia o Senhor fez aliança com Abraão, dizendo: "Aos descendentes de você dou esta terra, desde a Torrente do Egito até o grande rio, o Eufrates". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 26)

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

L. 1. O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei?

2. O Senhor, ouvi a voz do meu apelo, atendei por compaixão! / Meu coração fala consigo confiante, é vossa face que eu procuro

3. Não afasteis em vossa ira o vosso servo, sois vós o meu auxílio! / Não me esqueçais nem me deixeis abandonado, meu Deus e Salvador!

4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. / Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Deus chama os homens para a vida e glória em Cristo. É esta fé profunda que determina a marcha do povo de Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (3,17—4,1). — Irmãos: Sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o exemplo que nós damos. Já lhes disse muitas vezes, e agora repito chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição, o deus deles é o estômago, a glória deles está no que é vergonhoso, e só pensam nas coisas terrenas. Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso pobre corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que ele tem de sujeitar a si todas as coisas. Assim, queridos e saudosos irmãos, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuem firmes no Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve Cristo, Palavra da vida! O Evangelho que vens anunciar: É femento. É luz. É semente que na terra vai logo brotar!

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. A transfiguração de Jesus revela-nos o sentido profundo da dignidade do homem, criado à imagem divina e filho de Deus vivo. Na morte e ressurreição de Jesus, o Pai mostra o destino dos que lutam contra a injustiça que domina a terra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28b-36).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Nisto, dois homens estavam conversando com Jesus: era Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversavam sobre a morte de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ele ainda estava falando, desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra; os discípulos ficaram com medo quando entraram dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que Ele diz!" Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus prometeu a Abraão uma nova terra para seu povo, e cumpriu a promessa. Rezemos para que todo homem possa ser como Abraão, e ter seu próprio pedaço de chão.

L1. Pela Igreja, para que igual a Jesus se transfigure e se coloque ao lado dos que lutam por terra para morar, plantar e colher, para assim abrigarem e alimentarem os seus, rezemos.

P. (canta): Queremos terra na terra, já temos terra no céu!

L2. Pelo Papa, bispos e padres que, muitas vezes são perseguidos, por lutarem ao lado do povo, em defesa da terra e da dignidade, rezemos:

L3. Por todas as famílias que abandonam suas terras em busca de um lugar melhor para viver com seus filhos, e assim fazarem deles homens dignos de viver entre os irmãos, rezemos:

L4. Para que nós, sem medo da perseguição e da morte, lutemos pela Reforma Agrária e por uma Constituição que garanta terra ao povo sofrido e esmagado, rezemos... (Outras intenções da comunidade...).

S. Acolhei, ó Deus, as nossas preces. Enquanto aguardamos a vossa intervenção nesta terra que é vossa; lutamos para transformar esta terra em terra de irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos, pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias, despejadas do seu chão: / tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição!

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, fazei que a oferta destes dons e de tudo o que somos e temos, nos purifique e destrua em nós toda forma de injustiça. Que ela santifique nossas ações e fortaleça em nós a disposição de nós preparar para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem amado, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso; é o Senhor quem nos convida, pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. / Este pão nos dê coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. / Quem os bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto, cem por um. / Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. / Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo Pão, nesta Ceia do amor, / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, da terra que nos destes sai o trigo, que se transforma em Pão. Nós vos damos graças e vos agradecemos, porque nos alimentastes com o pão, que é fruto do trabalho do homem e do mistério da ressurreição do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É com o povo sofrido e marginalizado que Deus faz sua Aliança: Dar terra para que possa viver e se expandir pelo mundo. Que todo homem possa cumprir esta Aliança, como fez Abraão, que ouviu a voz do Senhor e nela acreditou. E para viver esta mensagem devemos lutar pelo que acreditamos ser certo. Denunciar todo tipo de injustiça e opressão. Anunciar, à luz do Evangelho, a Boa-Nova de Jesus Cristo, que se entregou à morte, por seu amor fraterno a cada um de nós, cumprindo assim a vontade do Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Povo que és peregrino, buscas a libertação (bis) / Ergue teus olhos ao alto, ao teu Senhor, teu perdão! (bis)

2. A terra que te prometo, terá leite, terá mel. (bis) / Luta por ela, meu povo, quando a injustiça for fel! (bis)

3. Atravessando o deserto, faz da tua sede esperança (bis) / Supera todo cansaço, olha a Terra Prometida! (bis)

4. Se a noite for prolongada e não houver mais luar. (bis) / Lembra que são como estrelas os sulcos dos passos teus! (bis)

5. Povo que tens como herança, Cristo que ressuscitou. (bis) / Rompe os caminhos do medo, novo Sol já despontou! (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. / 3^a-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. / 4^a-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28. / 5^a-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31. / 6^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46. / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32. / Domingo: Ex 3,1-8a.13-15; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9.

SALMO DA MULHER OPRIMIDA

Nesses dias de luta pela Constituinte soberana, democrática e popular, e de outras lutas inglórias pela permanência das empulhações opressoras sobre nosso povo, para as mulheres rezarem e meditarem; elas que são o segmento oprimido mais numeroso da sociedade brasileira e começam a se organizar para a virada:

"Vamos cantar ao Senhor, mulheres da terra inteira!" Ele é o nosso Defensor, seu braço poderoso nos ampara e nos conduz. Javé é o Deus dos pobres, Ele não quer o sofrimento dos pequenos. Ele escuta o clamor dos oprimidos, protege o órfão e a viúva.

Nós somos mulheres do povo sofrido, sem estudo, sem valor, sem poder. Quando a opressão e a dor caem sobre Teu povo, pesam duplamente sobre nossos ombros: por sermos pobres e por sermos mulheres! Até quando vais esperar para nos fazeres justiça? Acorda, Javé, vem nos libertar depressa!

Somos refugo da sociedade, ninguém nos ouve, ninguém nos dá valor, mas nós sentimos todo o peso da miséria do mundo: os filhos chorando com fome, a tristeza de nossos homens explorados, a dureza do custo de vida e dos poucos recursos que temos.

Trabalhamos o dia todo, sem horário nem salário, sem férias e sem direitos. Lavadeiras, empregadas domésticas, varredeiras, prostitu-

tas, somos obrigadas a vender nossa força e nosso corpo por uns poucos trocados. Nos chamam de "anjo do lar", mas nos tratam como escravas e servas!

Desde crianças nos ensinam a agüentar tudo calando a boca; pois dizem: "Essa é a condição da mulher!" Mas Tu nos criaste livres, para vivermos felizes ao lado dos nossos companheiros, os homens. Por isso, hoje apelamos a Ti, Deus de misericórdia, olha para nós! Manifesta Teu poder salvador, como fizeste com Sara, mulher estéril e inútil, que se tornou a mãe do Teu povo! Ampara-nos como amparaste Agar, usada e abandonada! Abençoa-nos como abençoaste Lia e Raquel, que criaram a Casa de Israel!

Defende nossos direitos, como defendeste Tamar, obrigada a ser prostituta! Dá-nos a esperteza e a coragem das parteiras que, no Egito, desobedeceram ao rei e salvaram o povo! Reconhece nosso esforço e recompensanos, como premiaste Raab, a prostituta que protegeu o teu povo!

Atende nossas preces e súplicas, como atende o gemido de Ana, mãe de Samuel! Faz que todos reconheçam nosso serviço e nossa generosidade, como Elias reconheceu o da Viúva de Sarepta! Faz que sejamos amadas, procuradas e respeitadas, como a Sulamita do Cântico dos Cânticos!

Sacia-nos, como saciaste Rute, pela fidelidade à sogra Noemi, largando terra, povo e pai, mostrando valer mais que sete filhos! Dá-nos a fé e a firmeza daquela Mãe sem nome, a Mãe dos Macabeus, que soube ensinar os filhos a dar a vida por Teu Projeto de Justiça!

Faz com que o povo todo e a Igreja nos tratem, respeitem e amem como Jesus tratou, amou e respeitou as mulheres: teve compaixão da Viúva com o filho morto e curou a mulher que perdia sangue; perdoou a adúltera condenada pelos homens e curou a sogra de Pedro; soube enxergar a Viúva que deu tudo que tinha e a mostrou como exemplo.

Atendeu a mulher pagã e ficou conversando com a Samaritana; aceitou o carinho de Maria de Betânia e a defendeu perante o Fariseu. Fez das mulheres as primeiras testemunhas da Ressurreição, pois tiveram coragem de ficar aos pés da cruz, quando todos tinham fugido!

E assim, Javé Libertador, Vingador do sangue dos teus pobres, nós também como Maria, a Mãe de Jesus, cantaremos perante o povo: "Minha alma glorifica o Senhor, porque em nós fez maravilhas: olhou para nossa humilhação e agora todos nos chamam bem-aventuradas!" (Transcrito do boletim do Centro de Estudos Bíblicos, Belo Horizonte). (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. O Deus todo-poderoso, que fez com o Homem uma Aliança eterna, nos conserve fiéis a essa Aliança e a seu Amor.

P. (canta): Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de Amor.

A. O Cristo, — que por obediência ao Pai se transfigurou diante dos Apóstolos, para mostrar o poder do Filho de Deus — transforme o nosso coração, a fim de vermos em nosso próximo um irmão.

P. (canta): Minha alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha paz.

A. E o Espírito Santo nos dê força para lutar contra toda espécie de injustiça, e assim vivermos, na verdadeira paz, esta Campanha da Fraternidade e cantar bem alto quando chegar a Páscoa:

P. (canta): Eu digo: Aleluia (5x) Aleluia, Amém! (bis)

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M5

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Deus promete a Abraão terra e filhos. Os poderosos dizem que vão dar terras e condições para se criar os filhos; no entanto, expulsam o homem da terra e impõem o controle da natalidade ao povo. — 1. O que fazer para que as promessas do governo sejam cumpridas? // "Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isso como justiça". — 2. Neste mundo a violência supera a justiça: é possível crer que ainda existe bondade no homem e que esta bondade um dia superará toda violência? É justa uma tal fé? Por quê // "Este é o meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz". — 3. O que Jesus nos en-

sina a respeito dos direitos do homem? 4. Como a transfiguração de Jesus nos mostra o respeito pelo ser humano? 5. Quais são os rostos desfigurados pela violência? 6. Que tipo de violência mais desfigura o homem hoje? 7. Não somos omissos perante tantas pessoas e grupos de pessoas desprezados pela sociedade? 8. Como podemos contribuir de algum modo nesta transfiguração da pessoa humana? 9. O que podemos fazer para que haja mais fraternidade, mais justiça e Reforma Agrária?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Reconhecemos, irmãos, que ainda não vivemos como filhos de Deus. E arrependidos peçamos o perdão de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

(Pedidos espontâneos de perdão. Após cada pedido canta-se):

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

8. OFERTAS

A. Não temos terra para partilhar, mas o fruto da terra e de nosso trabalho partilhamos com os irmãos, assim apressaremos a vinda do Reino entre nós.

P. (canta): — M14

COMUNHÃO

9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos ao Senhor que não se esquece o clamor dos oprimidos e lhes dá como herança a terra prometida, terra de fartura, terra de irmãos.

P. (canta): 1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual / espoliado pelo lucro e ambição do capital. / Do poder do latifúndio enxotado e sem lugar, / já não sei pra onde andar... Da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada lutar não foi em vão!

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor / e Jesus se fez do pobre solidário e servidor. / Os profetas não se calam denunciando a opressão / Pois a terra

é dos irmãos... E na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas ilumina o meu caminho / Nas torrentes da justiça, meu trabalho é comunhão. / Arrozais florescerão... E em seus frutos liberdade colherci.

10. PAI-NOSSEN

A. "Este é meu Filho, o Escolhido! Escutem o que Ele diz!", disse o Senhor. E o Filho um dia ensinou os que o seguiam uma oração, e atendendo à ordem do Pai, o Povo de Deus a reza até hoje:

P. (canta): Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Irmãos, a Quaresma é tempo de reavivar em nosso coração a fé na ressurreição de Jesus. É tempo de reavivar a esperança de que um dia esta Terra de Deus seja uma Terra de Irmãos.

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada minha gente libertada lutar não foi em vão.

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que veio para arrancar o pecado do mundo e fazer com que todos os homens sejam irmãos.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M18

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

A. O Senhor nos abençoe e nos guarde.

P. Amém. Assim seja!

A. O Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. P. Amém! Assim seja!

A. O Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a paz. P. Amém! Assim seja!

A. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

15. CANTO DE SAÍDA — M22